

A administração dos recursos do Templo:

um estudo de Neemias 10.33-40 sobre dízimos e ofertas

The administration of Temple resources: A study of Nehemiah 10.33-40 on tithes and offerings

Marisa Martins Furlan *

* Mestra em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutoranda em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
marisa.furlan281@gmail.com

Recebido em: 29/03/2024

Aprovado em: 28/05/2024

Licença *Creative Commons*
CC BY-NC 4.0



abib
Associação Brasileira
de Pesquisa Bíblica

Resumo

O livro de Neemias testemunha uma transformação na estratégia de recriar a identidade de Israel e sua forma de cultuar o Deus YHWH. Os vícios no Templo demonstravam que os dízimos e ofertas não estavam sendo usados corretamente para manutenção do Templo. As ofertas dos primeiros frutos deveriam ser levadas diretamente para a casa de YHWH, porém como uma quantidade deveria ficar disponível para a troca, outra para dízimos também ofertas, o trabalhador que não servia ao governo vivia imerso na miserabilidade.

Palavras-chave: Neemias. Templo. Dízimo. Oferta. Governo.

Abstract

The book of Nehemiah witnesses a transformation in the strategy of recreating Israel's identity and its way of worshiping the God YHWH. The vices in the Temple demonstrated that tithes and offerings were not being used correctly to maintain the Temple. The offerings of the first fruits should be taken directly to the house of YHWH, but as a quantity should be available for exchange, another for tithes and offerings, the worker who did not serve the government lived immersed in misery.

Keywords: Nehemiah. Temple. Tithe. Offer. Government.

1 Introdução

Este ensaio tem como objetivo apresentar uma exegese de Neemias 10.33-40 e fazer uma breve análise da perícopes do livro citado. Na primeira parte, apresentaremos uma tradução literal do texto; na segunda parte, nossa abordagem demonstrará aspectos da delimitação e coesão do texto e por último traçaremos um comentário histórico-religioso. O livro de Neemias testemunha uma transformação na estratégia de recriar a identidade de Israel e sua forma de cultuar o Deus YHWH.

2 Tradução interlinear literal de Neemias 10.33-40

שְׁלִישִׁית terceiro/terceira parte de	עָלֵינוּ sobre nós	לְתַתּוֹ para dar	מִצְוֹת Mandamentos	עָלֵינוּ sobre nós	וַהֲעִמְדָנוּ ³³ E fizemos estabe- lecer
	אֱלֹהֵינוּ: Nosso Deus	בֵּית casa de	לְעִבְדָתָהּ para trabalho de	בְּשָׁנָה em ano	הַשֶּׁקֶל o(siclo)/shekel
הַתְּמִיד a continui- dade de	וּלְעֹלֹת e para oferta queimada de	הַתְּמִיד a continuidade	וּמִנְחָתָהּ e oferta de	הַמְּעֻרְכָתָהּ a proposição	לֶלֶחֶם ³⁴ Para pão de
לְכַפֵּר para expiar de	וּלְחַטָּאוֹת e para oferta (de) pecados	וּלְקַדְשִׁים e para separa- ção/santos	לְמוֹעֲדִים para festas	הַחֲדָשִׁים as novas luas	הַשַּׁבָּתוֹת os sábados
	ס	בֵּית־אֱלֹהֵינוּ: casa de nosso Deus	מִלְאָכָתָהּ trabalho de	וְכֹל e todo	עַל־יִשְׂרָאֵל sobre Israel
הַלְוִיִּם os levitas	הַכֹּהֲנִים os sacerdotes	הָעֵצִים as madeiras	עַל־קֶרְבֵּן sobre oferta de	הַפְּלִנוּ fizemos cair	וְהַגֹּרְלוֹת ³⁵ E as sortes
לְעֵתִים para tempos	לְבֵית־אֲבוֹתֵינוּ para casa de nossos pais	אֱלֹהֵינוּ nosso Deus	לְבֵית para casa de	לְהָבִיא para trazer	וְהָעָם e o povo
יְהוָה YHWH	עַל־מִזְבֵּחַ sobre altar de	לְבַעַר para queimar	בְּשָׁנָה em ano	שָׁנָה ano	מִזְמָנִים determinados
			בְּתוֹרָה: em a Torá	כְּכַתּוּב como está escrito	אֱלֹהֵינוּ nosso Deus
כָּל־עֵץ toda arvore	כָּל־פֵּרוֹת toda fruta de	וּבְכוּרֵי e Primeiros frutos de	אֲדָמָתֵנוּ nossa terra	אֶת־בְּכוּרֵי primeiros frutos de	וּלְהָבִיא ³⁶ E para entrar de
		יְהוָה: YHWH	לְבֵית para casa de	בְּשָׁנָה em ano	שָׁנָה Ano
וְאֶת־בְּכוּרֵי e primeiros nascidos de	בְּתוֹרָה em aToráh	כְּכַתּוּב como está escrito de	וּבְהֵמָתֵינוּ e animais nossos	בְּנֵינוּ filhos nossos	וְאֶת־בְּכוּרֹת ³⁷ E primeiros nasci- dos de
לְכַהֲנָיִם para os sacer- dotes	אֱלֹהֵינוּ nosso Deus	לְבֵית para casa de	לְהָבִיא para vir	וְצֹאֲנֵינוּ e rebanhos ovelhas/ cabritos nossos	בְּקָרֵינוּ em gados nossos

		אֱלֹהֵינוּ: nosso Deus	בְּבַיִת em casa de	הַמְשָׁרְתִים os ministros	
תִּירוֹשׁ vinho novo	כָּל-עֵץ toda árvore	וּפְרֵי e fruto de	וּתְרוּמַתֵינוּ e contribuições nossas	עֲרִיסֹתֵינוּ da farinhas nossas	וְאֶת-רֵאשִׁית ³⁸ Eprimeiro de
וּמֵעֶשֶׂר e décima parte de	בֵּית-אֱלֹהֵינוּ casa de nosso Deus	אֶל-לְשָׁכוֹת para salas de	לְכַהֲנִים para os sacer- dotes	נָבִיא vir	וַיִּצְהָר e óleo fresco
בְּכָל em todas	הַמְעֻשָּׂרִים a coletar déci- mas partes	הַלְוִיִּם os levitas	וְהֵם e eles	לְלוִיִּם para os levitas	אֶדְמַתֵנוּ terra nossa/ chã nosso
				עֲבֹדָתֵנוּ: Trabalho nosso	עָרֵי cidades de
הַלְוִיִּם os levitas	בְּעֶשֶׂר em recolher o di- zimo de	עִם-הַלְוִיִּם com os levitas	בֶּן-אַהֲרֹן filho de Aron	הַכֹּהֵן o sacerdote	וְהָיָה ³⁹ E estará
אֱלֹהֵינוּ nosso Deus	לְבַיִת para casa de	הַמְעֻשֶׁר a Décima parte	אֶת-מֵעֶשֶׂר a décima parte	יַעֲלוּ oferecerão/ apresentarão	וְהַלְוִיִּם e os levitas
			הָאוֹצֵר: o tesouro	לְבַיִת para casa de	אֶל-הַלְשָׁכוֹת para as salas
הַלְוִי o Levi	וּבָנָי e filhos de	בְּנֵי-יִשְׂרָאֵל filhos de Israel	יָבִיאוּ trouxeram	אֶל-הַלְשָׁכוֹת para as salas	כִּי ⁴⁰ Pois
כְּלֵי vasos de	וּשְׁם e lá/ para lá	וְהַיִּצְהָר e o óleo fresco	הַתִּירוֹשׁ o vinho novo	הַדָּגָן o grão (cereal)	אֶת-תְּרוּמַת oferta de/contribui- ção de
וְלֹא e não	וְהַמְשָׁרְרִים e os cantores	וְהַשׁוֹעֲרִים e os porteiros	הַמְשָׁרְתִים os ministros	וְהַכַּהֲנִים e os sacerdotes	הַמִּקְדָּשׁ o Santuário
			אֱלֹהֵינוּ: nosso Deus	אֶת-בְּיֹת casa de	נִעְזָב sairam/aban- donaram

3 Tradução literal

33. E fizemos estabelecer sobre nós mandamentos para dar sobre nós terceiro (terceira parte de) o siclo (shekel) em ano para trabalho de casa de nosso Deus.

34. Para pão de a proposição e oferta de a continuidade e para oferta queimada de a continuidade de os sábados as novas luas para festas e para separação (santos) e para oferta (de) pecados para expiar de sobre Israel e todo trabalho de casa de nosso Deus.

35. E as sortes fizemos cair sobre oferta de as madeiras os sacerdotes os levitas e o povo para trazer para casa de nosso Deus para casa de nossos pais para tempos determinados ano em ano para queimar sobre altar de YHWH nosso Deus como está em a Toráh.

36. E para entrar de primeiros frutos de nossa terra e primeiros frutos de toda fruta de toda árvore ano em ano para casa de YHWH.

37. E primeiros nascidos de filhos nossos e animais nossos conforme está escrito de em a Torá e primeiros nascidos de em gados nossos e rebanhos (ovelhas, cabritos) nossos para vir para casa de nosso Deus para os sacerdotes os ministros em casa de nosso Deus.

38. E primeiro de das farinhas nossas e contribuições nossas e fruto de toda árvore vinho novo e óleo fresco vir para os sacerdotes para salas de casa de nosso Deus e décima parte de terra nossa (chão nosso) para os levitas e eles os levitas a coletar décimas partes em todas cidades de nosso trabalho.

39. E estará o sacerdote filho de Aron com os levitas em recolher o dízimo de os levitas e os levitas oferecerão(apresentarão) a décima parte a décima parte para casa de nosso Deus para as salas para casa de o tesouro.

40. Pois para as salas trouxeram filhos de Israel e filhos de o Levi oferta de (contribuição de)o grão (cereal) o vinho novo e o óleo fresco e lá(para lá) vasos de o santuário e os sacerdotes os ministros e os porteiros e os cantores e não saíram (abandonaram) casa de nosso Deus.

4 Delimitação

O bloco anterior, Neemias 9.38 termina o relato com os chefes de estado, sacerdotes e levitas, aparentemente em um ritual para celebrar a renovação da aliança.

Não podemos falar de Neemias capítulo 10, a partir do versículo 30, sem citar também o capítulo 13 que parece estar em total conexão, visto que sua abordagem traz as mesmas questões como matrimônios mistos (10.30//13.23-30), a observância do sábado (10.31//13.15-22), as primícias e oferendas (10.34-36//13.31), as doações levíticas (10.37-38//13.10-14) e o descuido do templo (10.39-40//13.11).

Para os escritores da “Bíblia de Jerusalém” a construção do texto e sua lógica levam a ler o v.35 depois do v.40. Os mesmos, afirmam que os vs.36-40 foram corrigidos (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2013, p. 654).

A perícopes do capítulo 10 finaliza no versículo 40, pois o que vem em seguida, introduz a partir do capítulo 11, a expressão “então os chefes do povo”, mudando provisoriamente o que está sendo narrado.

5 Estrutura

O relato de Neemias 10 descreve a prática do compromisso renovado da aliança feita por Deus e assumida pelo povo. Ele apresenta uma estrutura dupla, começando com uma lista de comissionados representativos das diferentes famílias e estratos sociais do povo. Em seguida, a segunda parte, que vai do verso 10.30b ao 10.40, incluindo nossa

passagem, trata do conteúdo específico da aliança ratificada pelo povo. Alguns estudiosos (VAUX, 2003; KIDNER, 1985) argumentam que este texto constitui um documento independente devido à sua natureza e conteúdo, sendo um registro de aliança, votos e compromissos.

Embora nossa análise comece no verso 10.32b, que trata da contribuição de "um terço de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus", este ensaio focará nos versículos 33 a 40. Assim, estruturaremos nossa abordagem da seguinte maneira:

- I. Impostos para o Templo (v.33-34)
- II. Provisão de Lenha (v.35)
- III. Dízimo, ofertas diversas (v.36-39)
- IV. Promessa dos israelitas (v.40)

Em seguida, analisaremos algumas palavras que “costuram” nosso texto.

6 Coesão

Ao olharmos para coesão do texto, percebemos um relato em torno do tema dízimos, ofertas e reorganização do templo. Podemos destacar em nossa perícopes algumas palavras que se repetem dando sentido e corporeidade ao texto, que são:

“Nosso Deus” perpassa os versículos 33 (1), 34 (1), 35 (2), 37 (2), 38 (1), 39 (1), 40 (1); “oferta” 34 (3), 35 (1), 40 (1), “sacerdotes e levitas” aparecem juntos nos versículos 35,39 e 40. “Ano em ano” 35 (1), 36 (1); “primeiros frutos” 36 (2); “décima parte” 38 (2), 39 (2).

Com base nestas observações, podemos considerar que nossa passagem demonstra uma coesão sólida, seguindo uma narrativa litúrgica.

7 Estudo Semântico

Em nossa análise semântica, salientamos algumas expressões que sugerem a intenção e validação da narrativa:

אלֹהֵינוּ (Nosso Deus) – Aparece 10 vezes em nossa perícopes, fazendo menção a Elohím como sendo o Deus de Israel em qualquer período. Por sua vez essa expressão leva a afirmação de uma única divindade, rejeitando outras ou colocando-as em segundo plano.

בְּעֵשֶׂר (décima parte) - O costume de pagar ou entregar o dízimo não teve origem entre os israelitas. Antigas civilizações incluindo os fenícios, árabes, babilônios, cartagineses, chineses, gregos e romanos, já praticavam o dízimo. Tabletes cuneiformes atestam que essa prática existia entre os povos da Mesopotâmia (SODEN, 1994, p. 188-198; OPPENHEIM, 1977, p. 183-198; EICHRODT, 1987, p. 141-177; HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 2008). Embora o dízimo não tenha sido introduzido em Israel pela lei mosaica, é no código mosaico que seu conteúdo e forma são dados como um prelúdio ao dízimo.

Surgem então, algumas perguntas:

- a) *De quê?* – Todo dízimo da terra pertence à YHWH, isso inclui, sem exceção plantas e animais. Acerca de animais, por exemplo, o criador deveria ir contando

até dez e considerar que o décimo animal pertencia a YHWH. No entanto, o criador não poderia fazer troca com seus animais. Quanto ao lavrador, seu dízimo era agrícola, porém se ele quisesse transformar esse dízimo em dinheiro, deveria acrescentar um quinto ao valor, para evitar ter vantagem financeira. Todo dízimo resultante era “santo e exclusivo a YHWH”.

- b) *A quem deveria ser entregue?* – Como os levitas não receberam herança territorial em Canaã, a recompensa que tinham em servir a YHWH era que “todos os dízimos de Israel deveriam ser entregues a eles e o dízimo dos dízimos entregue aos sacerdotes.
- c) *Onde deveriam ser entregues?* – Os dízimos e sacrifícios deveriam ser apresentados “no lugar que YHWH escolhesse numa das tribos”. Esse local que posteriormente seria Jerusalém era o único lugar autorizado para a apresentação de dízimos e ofertas na nova terra. Em Dt.14.28-29 encontramos normas para a distribuição de todos os tipos de dízimos (DITAT,2008, p.1181-1184).

לְוִיִּם (levitas) - Na ordem hierárquica da cultura, os levitas ocupavam o segundo lugar após os sacerdotes araônicos em comparação com os demais israelitas. De acordo com a legislação mosaica, alguns dos deveres dos levitas incluíam lavar a arca (1 Sam.6.15; 2 Sam.15.24), realizar vários serviços no tabernáculo (Êx.38.21; Nm.1.50-53) e servir Arão e seus filhos (Nm.3.9; 8.19). Davi os incumbiu da música litúrgica (1 Cr.15.15-16,22), também de serem guardas do Templo (1Cr.9.26; 26.17). (Dicionário Internacional Teologia AT, 2008, p.779-780).

Detalharemos a seguir no próximo passo exegético, o texto e contexto em um comentário histórico-religioso.

8 Comentário exegético

Os versículos 32b-34 descrevem os problemas financeiros no Templo. O edito de Dario estipulava que, além das despesas já previstas para a reconstrução do Templo (Ed 6.4), todos os recursos necessários para os sacrifícios e ofertas deveriam ser providos aos sacerdotes em Jerusalém (Ed 6.9-10). No entanto, estas diretrizes não foram seguidas por muito tempo.

A carta de missão entregue por Artaxerxes a Esdras dava grande importância aos assuntos financeiros: Esdras seria encarregado de recolher contribuições do rei, seus conselheiros, os ricos de Babilônia e os próprios judeus, com o objetivo de adquirir os animais necessários para os sacrifícios no Templo (Ed 7.15-18). Dessa forma, é plausível inferir que o édito de Dario não estava sendo aplicado e que o Templo encontrava-se em condições precárias devido à sua grande pobreza.

Josefo e Macabeus destacam a aparente “generosidade” dos reis persas, que foi reiterada ao longo do tempo pelos selêucidas, embora a autenticidade desses relatos tenha recentemente sido questionada. Em 2 Macabeus 3.3, conforme citado por Josefo em *Antiguidades Judaicas* (XII, iii 3), o rei decide contribuir com vinte mil dracmas para a compra de animais para sacrifícios, além de uma grande quantidade de farinha, trigo e sal. Durante uma disputa pelo poder, Demétrio I oferece a Jônatas a receita de Ptolomaida e de seu entorno, juntamente com um subsídio anual do rei, para cobrir os custos do culto; ele também promete supervisionar todas as obras de reparação do Templo (1 Mc 10.39-45). No

entanto, de acordo com a narrativa, os judeus optam por apoiar Alexandre Balas, rival de Demétrio, porque acreditam que ele ofereceria mais gratificações.

Essas fontes de renda, sejam elas permanentes ou temporárias, eram complementadas por ofertas voluntárias e possivelmente uma parte das oferendas votivas, enquanto o restante era destinado aos sacerdotes (VAUX, 2003, p. 441-443).

As ofertas, segundo Kdneras, ganham novos detalhes. Ele argumenta que a experiência mostra que aquilo que é responsabilidade de todos acaba não sendo de ninguém, levando à necessidade de atribuir a responsabilidade pelo fornecimento de lenha (v. 35).

Wright (2005, p. 176), sugere que o Templo já possuía funcionários suficientes para essa tarefa, mas devido a um aumento significativo em sua demanda, foi necessário buscar outra fonte para o suprimento de lenha. A Bíblia de Tradução Ecumênica aponta que não há uma lei no Pentateuco que especifique explicitamente a oferta de lenha. É provável que a última cláusula do verso se refira a Levítico 6.12, que prescreve o fogo contínuo no altar e a queima de lenha todas as manhãs, em conexão com o sacrifício. Essa regulamentação estabelece o princípio pelo qual os diferentes grupos deveriam contribuir para o suprimento de madeira a ser queimada sobre o altar (BÍBLIA: TRADUÇÃO ECUMÊNICA, 2015, p. 1437).

O apoio regular às instituições religiosas é uma das disposições mais insistentes da lei. As ofertas dos primeiros frutos eram entregues diretamente à casa de YHWH.. A referência à “casa do nosso Deus” e não aos sacerdotes pode ter sido feita para evitar contribuições diretas a indivíduos ou famílias, ou para incentivar o fluxo do clero em direção a Jerusalém. A legislação que fundamenta essa regulamentação encontra-se em Números 28.8-20 e também inclui os primogênitos do homem e do gado (v. 36-39).

8.1 Vida Cotidiana e Cultura Sócio Econômica

A vida cotidiana, de maneira geral, era predominantemente voltada para a agricultura e a criação de animais, onde a preocupação central dos indivíduos era garantir o sustento diário, independentemente de viverem em comunidades urbanas ou rurais. Desde a juventude até a velhice, os camponeses dedicavam suas energias ao trabalho, seguindo um ritmo que se estendia do nascer ao pôr do sol.

Ao examinarmos os padrões socioeconômicos do período abordado em nossa análise, buscamos compreender a situação financeira e as oportunidades dos habitantes tanto das áreas urbanas quanto rurais em participar do sistema de troca de bens, bem como os encargos que recaíam sobre as famílias.

É sabido que a maior parte da população judaíta subsistia da agricultura e da criação de animais. Para o cultivo, apenas uma porção da terra podia ser utilizada, dependendo das condições de irrigação, seja por meio da chuva ou de técnicas de irrigação artificial. Uma variedade de cultivos era semeada, incluindo cereais, leguminosas, linho, hortaliças, árvores frutíferas e videiras.

No que diz respeito à criação de animais, áreas impróprias para cultivo eram dedicadas a essa atividade, geralmente após o período de chuvas de inverno. Os pastores tinham a responsabilidade de proteger diariamente seus rebanhos, que incluíam ovelhas, cabras, vacas e asnos, enquanto também se envolviam em atividades artesanais. Tanto os lavradores quanto os pastores fabricavam seus próprios instrumentos de trabalho, os quais permaneceram praticamente inalterados ao longo dos séculos, conforme evidências de pesquisas arqueológicas e iconográficas (Gerstenberger, 2014, p. 89-90).

Enquanto as mulheres e jovens se dedicavam à culinária e à confecção de vestimentas para suas famílias, a comunidade ansiava por produtos que não estavam prontamente disponíveis, como metais, certa variedade de sementes, animais de raça, objetos luxuosos e cerimoniais. Estes itens só poderiam ser adquiridos por meio de trocas ou compras, exigindo um excedente de produtos agrícolas para serem disponibilizados como valor. Portanto, do ponto de vista camponês, a economia pública operava dentro de limites estreitos.

Por outro lado, o contexto urbano apresentava uma dinâmica distinta. Artesãos, comerciantes e seus empregados não estavam envolvidos em atividades agrícolas, atendendo às suas necessidades principais por meio do mercado. Esses profissionais precisavam, primeiramente, adquirir matéria-prima e conhecimento técnico para então produzir ou comprar produtos a fim de revendê-los com lucro.

Segundo Gerstenberger (2014, p.92), há uma lista de profissionais do governo e seus salários que fazem parte desse período:

- Artesãos que produzem objetos de metal nobre, móveis e tecidos em diferentes oficinas da “Casa do Tesouro” (depósito e centro de administração e manufaturas imperiais), jardineiros e vigias, lavradores, empregados administrativos, carroceiros e mensageiros. Estes recebiam em comida segundo tarifas fixadas para cada divisão de trabalho como salário ou cevada e vinho como provisão de viagem.
- As rações diárias tinham uma variação entre 1 (um) litro de cereal para um simples trabalhador e quase o dobro para seu superior. No total, este supostamente receberia 50 (cinquenta) litros de cevada e 30 (trinta) litros de vinho ao mês.
- Altos funcionários do Estado: chefe de administração imperial – este receberia até 3.000 (três mil) litros de cevada e 2.700 (dois mil e setecentos) litros de vinho além de 60 cabeças de gado miúdo.

As quantidades mencionadas sugerem que as necessidades básicas eram atendidas e, além disso, certa reserva ficava disponível para ser trocada por outros bens. No entanto, para aqueles que não estavam empregados pelo governo, a vida era marcada por dificuldades extremas. Isso evidencia que os habitantes de Jerusalém dependiam inteiramente da economia de troca como meio de subsistência.

9 Considerações finais

Neste breve ensaio, pudemos observar os eventos contraditórios que permeiam nossa períclope. O Templo, aparentemente abandonado, é objeto de preocupação de Neemias, que estabelece normas para garantir a aplicação correta dos dízimos e ofertas, que parecem estar sendo utilizados de maneira inadequada.

Podemos inferir que o principal objetivo do código de Neemias (10.33-40) era assegurar a manutenção do Templo, provisão para a casa de YHWH e garantir o suprimento das ofertas. Para Neemias e Esdras, a solidez institucional do Templo era crucial para a sobrevivência, sendo a base sobre a qual a nação podia se sustentar.

Com este ensaio, buscamos aprimorar a compreensão dos eventos narrativos relacionados ao Templo e suas atividades na época de Neemias. Não consideramos o assunto encerrado, mas sim abrimos novas possibilidades para compreender a complexidade desse período.

Referências

- BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2013.
- BÍBLIA: Tradução Ecumênica. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- DAVIDSON, Benjamin. *Léxico Analítico: Hebraico e Caldaico*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- DICIONÁRIO Hebraico-Português & Aramaico-Português. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.
- EICHRODT, Walther. *Theology of the Old Testament*. London: SCM, 1987. v. 1.
- GERTENBERGER, Erhard S. *Israel no Tempo dos persas: séculos V e IV antes de Cristo*. Belo Horizonte: Edições Loyola, 2014.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- HOLLADAY, William L. *Léxico: Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- JOSEFO, Flavio. *Antiguidades Judaicas: de Abraão a queda de Jerusalém*. Bangú: CPAD, 2020.
- KIDNER, Derek. *Esdras e Neemias*. Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova, 1985.
- OPPENHEIM, A. Leo. *Ancient Mesopotamia*. Chicago: University of Chicago, 1977.
- SODEN, Wolfram Von. *The Ancient Orient: An Introduction to the Study of the Ancient Near East*. Grand Rapids: Eerdmans, 1994.
- TÜNNERMANN, Rudi. *As Reformas de Neemias*. Rio Grande do Sul: Sinodal, 2001.
- VAUX, Rolnad de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Teológica, 2003.
- WRIGHT, Jacob L. *Rebuilding Identity: the Nehemiah-memoir and its earliest readers*. New York: De Gruyter, 2005.